



Qualidade de Vida e Governança na Cidade de Lisboa

As Juntas de Freguesia de Lisboa - Inquérito aos seus Presidentes

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO ICS:

Manuel Villaverde Cabral e Luísa Schmidt (Coordenadores)

João Seixas

Alexandra Baixinho

Ana Louro

David Travassos

Fevereiro de 2010

As Juntas de Freguesia de Lisboa

Inquérito aos seus Presidentes

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Fevereiro de 2010

Índice

PARTE 1 – CARACTERIZAÇÃO TIPOLÓGICA DAS FREGUESIAS, DAS JF E DOS PRESIDENTES

1.1. INTRODUÇÃO	3
1.2.. PERFIL E TIPOLOGIA DAS FREGUESIAS DA CIDADE DE LISBOA	8
1.3. PERFIL E TIPOLOGIA DAS JUNTAS DE FREGUESIA	17
1.4. PERFIL DOS PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA	41

PARTE 2 - RESULTADOS DAS ENTREVISTAS/INQUÉRITOS AOS PRESIDENTES DAS JF DE LISBOA

2.1. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NAS FREGUESIAS E NA CIDADE	59
2.2. FUNCIONAMENTO INTERNO DAS JUNTAS DE FREGUESIA	102
2.3. RELAÇÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA COM A POPULAÇÃO	132
2.4. INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	152

PARTE 3 - RELACIONAMENTO INTER-INSTITUCIONAL DAS JUNTAS DE FREGUESIA

3.1. RELAÇÃO DAS JF COM ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES LOCAIS	171
3.2.RELACIONAMENTO COM AS JUNTAS DE FREGUESIA ADJACENTES	178
3.3. RELACIONAMENTO COM A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA	186
3.4. RELACIONAMENTO COM A ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA	208
3.5.INOVAÇÃO E BOAS PRÁTICAS	213

PARTE 4 – REFLEXÕES FINAIS: OS MODELOS AUTÁRQUICOS DE PROXIMIDADE NA CIDADE DE LISBOA

.....	227
-------	-----

ANEXO I - Guião de Inquérito/Entrevista aos Presidentes das JF

1.1. INTRODUÇÃO

As Juntas de Freguesia de Lisboa e seus Presidentes

As Juntas de Freguesia (JF) constituem o nível de poder local mais próximo dos cidadãos estando, por isso, em posição privilegiada para identificar problemas e criar dinâmicas de envolvimento dos diversos actores locais. Assim, na sequência da aplicação dos inquéritos aos residentes e aos utentes da cidade de Lisboa, realizaram-se entrevistas personalizadas à totalidade dos Presidentes das Juntas de Freguesia da capital.

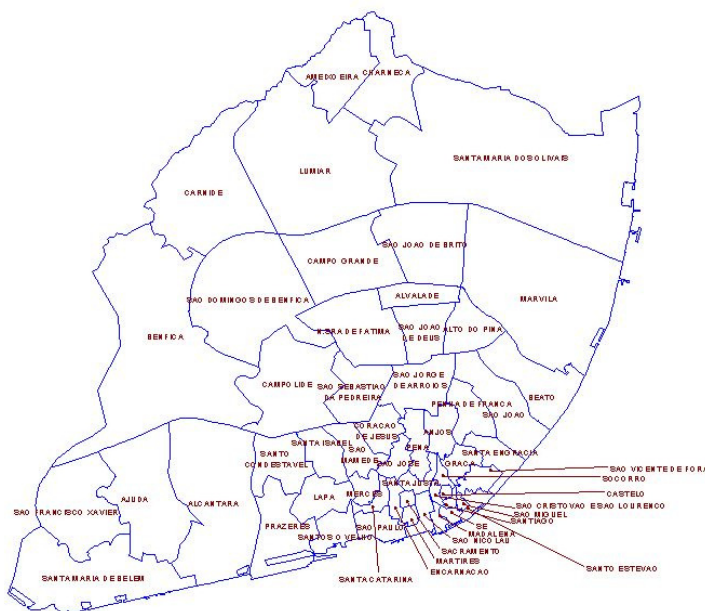
Esta abordagem constitui um ponto de partida, tanto para perceber o modo como estes governantes se posicionam relativamente a uma série de problemas com que se debatem quotidianamente no terreno, como para averiguar o seu empenho no eventual redesenho do modelo de governação da cidade.

Esta pesquisa fundamenta-se na recolha das percepções, opiniões e perspectivas dos 53 Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Lisboa, face a uma multiplicidade de dimensões ligadas às duas componentes centrais do projecto global onde este se insere:

- a) ***A qualidade de vida na respectiva freguesia e na cidade***, e seu desdobramento nos mais variados campos (habitação, ambiente, inclusão social, economia e trabalho, comércio, lazer, espaços públicos, mobilidade, etc.), incluindo as grandes questões e desafios urbanos a enfrentar para cada uma das escalas e sectores de acção;
- b) ***As estruturas, processos e atitudes de governação urbana actuais e desejados*** – e possíveis – tanto à escala da Freguesia como à escala da Cidade (e mesmo da Metrópole) onde esta se insere.

Este processo de auscultação dos autarcas de escala mais local em Lisboa, e respectivos resultados, afigura-se como uma das peças principais – em conjunto com os resultados provenientes dos inquéritos aos residentes e aos utentes da cidade – para a estruturação das análises e interpretações em torno das dimensões socio-políticas da cidade.

Realçamos que as entrevistas realizadas excederam as nossas melhores expectativas, pela riqueza dos conteúdos e opiniões recolhidas. Tal levou-nos a proceder a um aprofundamento do estudo, apostando na relevância que esta análise poderá ter na melhor compreensão das questões e problemáticas em torno das estruturas de governo e de administração da cidade.



Mapa 1- Localização das 53 Frequesias do Concelho de Lisboa.

É relevante salientar que as entrevistas – e por conseguinte os resultados apurados e analisados – reportam-se ao cenário político-partidário imediatamente anterior às eleições autárquicas de 11 de Outubro de 2009. Este aspecto poderia colocar algumas reservas, face ao contexto do presente, e novo, ciclo político-eleitoral. Contudo – e escrevemos esta introdução no final do trabalho de análise dos resultados, já no início do ano de 2010 e em pleno novo mandato autárquico – verifica-se que a larga maioria das reflexões e respectivas conclusões analíticas, demonstram uma distanciação por parte dos presidentes de junta, de hipotéticos posicionamentos de ordem mais circunstancial – como os de tática político-partidária – o que por sua vez reforça a valia dos resultados aqui apresentados, bem como as suas reflexões e conclusões. De qualquer modo, a larga maioria dos presidentes de Junta de Freguesia manteve-se em exercício (40 em 53), situação que reforça a estabilidade desta análise¹.

¹ Acresce que a entrevista à Junta de Freguesia de São José foi realizada já com o novo Presidente de Junta, eleito para o mandato 2009-2013, dado que o Presidente do anterior mandato se escusou sempre a ser entrevistado.

O processo de auscultação aos Presidentes das Juntas de Freguesia

O inquérito abre-se em torno de múltiplas áreas – das diferentes facetas da vivência urbana e de suporte à qualidade de vida urbana (das dinâmicas sociais às questões ambientais, das oportunidades económicas e de emprego à expressão cívica e aos direitos dos cidadãos), às questões político-institucionais da cidade nas respectivas escalas da política e do poder local (da escala municipal à da freguesia e finalmente à escala do cidadão e suas formas de intervenção).

De base qualitativa, conduzido por via de entrevistas pessoais, o processo de auscultação contempla as percepções, prioridades e aspirações destes governantes (nestes dois grandes domínios da qualidade de vida e da governação) identificando assim, na sua perspectiva, as competências, necessidades, opiniões e propostas das Juntas de Freguesia. Nomeadamente quanto às realidades, dificuldades e/ou facilidades de actuação dos autarcas; ao relacionamento com a população e entre instituições; às dinâmicas de participação dos cidadãos; aos meios de informação e comunicação utilizados pelas Juntas; às colaborações, parcerias e/ou conflitos existentes; e finalmente face ao actual e aos possíveis/desejados modelos administrativos de governação da cidade.

A realização das entrevistas teve lugar entre os meses de Maio e Julho de 2009, nas instalações das Juntas de Freguesia de Lisboa. Registou-se um acolhimento muito favorável por parte de todos os Presidentes das Juntas de Freguesia entrevistados, os quais, em geral, manifestaram grande interesse pelo projecto, muita abertura e capacidade de autoavaliação, partilhando connosco os seus problemas e preocupações a vários níveis, mas também as suas opiniões e sugestões relativamente à vivência/experiência do poder autárquico nas freguesias.

Estas entrevistas e seus conteúdos tornaram-se, por conseguinte, uma excelente fonte de informação relativamente às motivações, expectativas, estratégias e planos, mas também insatisfações, críticas, reivindicações dos principais responsáveis políticos do poder mais local da cidade de Lisboa.

Estes conteúdos traduzem ainda o empenho e o desempenho destes responsáveis políticos para com as respectivas freguesias, expressos em muitos casos quer num grande orgulho no seu trabalho, quer num “espírito de missão” para com os territórios e para com as populações/comunidades locais.

Por opção metodológica, a generalidade dos excertos das entrevistas - caixas com “Discurso Directo” - que se incluem neste relatório identificam a respectiva Junta de Freguesia, com intuito de “dar voz” e visibilidade aos legítimos anseios e expectativas dos Presidentes que colaboraram neste estudo. No entanto, nas citações relativas às relações com outras Juntas de Freguesia, ou com a Câmara Municipal de Lisboa, ou em questões ética e politicamente mais sensíveis, optou-se por proteger as opiniões dos entrevistados, mantendo o seu anonimato. Nestes casos, as citações estão identificadas apenas com a correspondente tipologia composta A. No caso das opiniões relativas às ciclovias (ponto 3.5.), a opção de protecção da identidade dos entrevistados foi similar, mas optou-se por identificar os excertos somente com o correspondente partido político do executivo.

O guião de entrevista semi-directiva - cuja duração rondou os 90 a 120 minutos por entrevista - contemplou sobretudo perguntas abertas, mas também fechadas, designadamente as respeitantes à qualidade de vida, as quais haviam já sido colocadas aos residentes, no Inquérito aos Lisboaetas. Para a análise quantitativa do inquérito utilizou-se o programa de análise estatística *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), enquanto a análise qualitativa teve por base grelhas pré-estabelecidas e preparadas pela equipa de projecto, para melhor enquadrar os resultados.

O trabalho de sistematização das informações e reflexões prestadas pelos 53 Presidentes de Junta de Freguesia estruturou-se, assim, através de uma série de metodologias, que abarcam desde análises aos conteúdos das entrevistas; à construção de tipologias de Freguesias, de tipologias de Juntas de Freguesia, e também de tipologias dos presidentes e seus executivos e equipas; e ainda à produção de resultados compostos e de análises cruzadas, bem como à conjugação regressiva de respostas, de conteúdos e de tipologias.

Estrutura do relatório

O documento encontra-se dividido em 3 partes. Na primeira parte desenvolve-se uma caracterização tipológica das freguesias, das Juntas de Freguesia e dos seus presidentes e equipas – o que nos permite interpretar melhor as análises decorrentes dos resultados dos inquéritos.

As segunda e terceira partes apresentam os resultados das entrevistas, sistematizados em função das temáticas em estudo: primeiro, a avaliação da qualidade de vida nas freguesias e na cidade; seguidamente, as práticas de actuação e de funcionamento interno das Juntas de Freguesia; em terceiro lugar, a análise do relacionamento inter-institucional destas; em quarto lugar, o seu relacionamento com a sociedade envolvente; e, finalmente, desenvolve-se uma abordagem em relação a processos de inovação e de boas práticas.

A quarta parte deste relatório contempla um conjunto de reflexões sustentado nos resultados sobre o papel do poder local na gestão das grandes cidades, e muito especificamente na cidade de Lisboa. Reflexões finais que, esperamos, constituam um contributo para a qualificação dos modelos autárquicos de proximidade na capital portuguesa.

1.2. PERFIL E TIPOLOGIA DAS FREGUESIAS DA CIDADE DE LISBOA

CAIXA SÍNTESE - PERFIL E TIPOLOGIA DAS FREGUESIAS DA CIDADE DE LISBOA

- Apresenta-se uma tipologia de Freguesias, com base no factor humano (medido pelo número de indivíduos eleitores ao ano de 2009), e no factor urbanístico-territorial (medido pelo número de edifícios de cada freguesia). As 5 tipologias definidas são: *Freguesias muito pequenas*, *Freguesias pequenas*, *Freguesias Médias*, *Freguesias Grandes* e *Freguesias Muito Grandes*.
- O mapeamento destas diferentes tipologias de Freguesia de Lisboa, mostra como esperado que: a) existem profundas discrepâncias entre as diferentes Freguesias da cidade; b) há uma forte associação das tipologias de Freguesia, com as fases de expansão da cidade (das freguesias do Centro Histórico que são quase sem excepção freguesias ‘muito pequenas’, até aos eixos de expansão urbana mais recente, onde se encontram as freguesias ‘muito grandes’).
- Destaca-se, na análise do perfil das freguesias, o facto de a evolução demográfica da cidade (aqui analisada através da variável do número de eleitores) ao longo desta década, mostra uma tendência de perda relativamente similar ao que sucedeu na década de 1990 (onde apenas algumas freguesias a norte da segunda circular ganham população). No entanto, na segunda metade da década parece confirmar-se uma leve tendência de recuperação demográfica em algumas (ainda poucas) freguesias de zonas mais antigas.

Como trabalho prévio à análise das entrevistas realizadas aos Presidentes de Junta de Freguesia (PJF), importa situar os principais universos em que estes actuam – para melhor posicionar as suas percepções, perspectivas e atitudes, permitindo assim leituras e interpretações mais claras e sistematizadas.

Por conseguinte, importa antes de tudo desenvolver perfis contextuais das Freguesias e das suas respectivas Juntas², de modo a enquadrar a análise de percepções, comportamentos e atitudes sócio-políticas dos 53 diferentes PJF de Lisboa.

² A metodologia utilizada na construção das tipologias das Freguesias e das Juntas de Freguesia de Lisboa implicou a recolha de uma série de dados quantitativos e qualitativos, antes e depois da realização das entrevistas. Estarão em análise aspectos como a distribuição partidária dos presidentes no mandato de 2005-2009 e 2009-2013, a evolução do n.º de eleitores por freguesia entre 2001, 2005 e 2009, os montantes e componentes de recursos financeiros do mais recente ano de 2009, e uma análise aos quadros de pessoal e outros funcionários das JF.

O primeiro exercício tipológico engloba assim os contextos das próprias Freguesias, na perspectiva de que diferentes realidades locais podem originar percepções e atitudes também diferentes – porque mais específicas e localizadas. Para este exercício de tipologização das Freguesias utilizaram-se dois dos factores mais básicos dos capitais urbanos de um território:

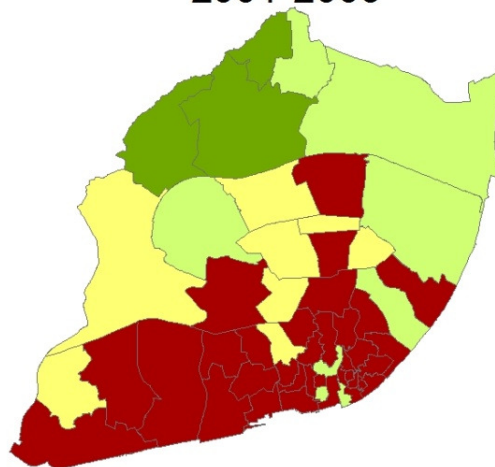
- a) O **factor humano** – medido pelo número de indivíduos eleitores ao ano de 2009 (onde se utiliza o número de eleitores inscritos pela fonte STAPE);
- b) O factor **urbanístico-territorial** – medido pelo número de edifícios de cada freguesia (fonte: Censos 2001, INE).

Os dados relativos à evolução do n.º de eleitores inscritos, por freguesia do concelho de Lisboa, são pertinentes por duas ordens de razões:

- a) Porque a sua evolução reflecte, com considerável paralelismo evolutivo, a mais basilar evolução demográfica dos indivíduos residentes no município em Lisboa, com idade superior a 18 anos³.
- b) Porque, nessa circunstância, estes permitem situar uma possível fotografia demográfica da cidade, quer presente quer evolutiva (ao longo da primeira década deste século).

³ Para o ano de 2001, os residentes recenseados em Lisboa e com idade igual ou superior a 18 anos atingiam o número de 485 mil, enquanto o número de eleitores inscritos se situava nos 568 mil – uma diferença de cerca de 16%, explicável sobretudo pelo facto de muitos indivíduos, embora já não residindo em Lisboa, se manterem inscritos nas suas anteriores freguesias de residência (inclusive no seu tempo de estudos). Uma comparação congénere para os anos de 1981 e de 1991 mostra percentagens diferenciais muito similares. Assim, e não obstante a significância de tais valores percentuais, poderemos aferir que as tendências de evolução relativa do número de eleitores demonstrarão um comportamento aproximado ao da evolução do número de residentes. Este exercício, apesar das suas debilidades, mostra-se mais pertinente quando passaram já mais de 9 anos desde os últimos recenseamentos – deixando as clássicas estimativas do INE (que não têm em consideração elementos decisivos como as mudanças residenciais) com graus de confiança muito frágeis.

Evolução do N.º de Eleitores 2001-2009



Legenda

Evolução do n.º de eleitores

- Aumento 2001-2009
- Diminuição 2001-2005, aumento 2005-2009
- Diminuição 2001-2009 (menos de 10%)
- Diminuição 2001-2009 (mais de 10%)



0 1.000 2.000
Metros

Recolha e Tratamento: ICS, 2009

Mapa 2 – Evolução do n.º de eleitores entre 2001 e 2005 e 2005 e 2009

Os dados da evolução do número de eleitores entre 2001 e 2009 (Quadro 1) mostram que no concelho de Lisboa ocorreu uma perda total superior a 43.000 indivíduos eleitores – cerca de 7,6% da base inicial.

Uma análise mais territorializada confirma que as Freguesias que têm continuado a perder população residencial clássica⁴ de forma permanente, coincidem com as zonas urbanas mais consolidadas, com algumas exceções no Centro Histórico da cidade – freguesias da Madalena, Mártires e Santa Justa – embora aqui se tratem de números absolutos muito pequenos e, no saldo global destes 8 anos, percam população.

⁴ É relevante ter a noção de que os exercícios censitários e de recenseamento e igualmente (embora por outras razões) os trabalhos de actualização dos cadernos eleitorais, se suportam na noção de território de residência de cada indivíduo, no sentido clássico. Embora esse se mantenha o padrão da maioria da população, existe indubitavelmente uma fatia da população com hábitos residenciais menos permanentes e mais difusos, e ainda uma parte também relevante de indivíduos imigrantes não recenseados nem inscritos nos cadernos eleitorais. Estas são, por sua vez, não só duas componentes da população em crescendo, como se supõe – analisando diversos estudos recentes – que este aumento da volatilidade residencial se situe muito particularmente em zonas urbanas mais densas, justamente o caso de Lisboa-Concelho.

Regista-se um aumento progressivo constante (de 2001 para 2005 e de 2005 para 2009) em apenas 3 freguesias para norte da Segunda Circular: Ameixoeira, Carnide e Lumiar. Até mesmo Santa Maria dos Olivais, apesar do Parque das Nações, regista um ligeiro decréscimo no primeiro quinquénio do século.

Porém, na segunda metade da década já se verificam aumentos de indivíduos eleitores inscritos em mais territórios da cidade. Assim, e para além das Freguesias acima referidas, que continuam a aumentar a sua população (votante, sublinhe-se de novo), registam-se aumentos em mais 8 freguesias da cidade: na Charneca e em Santa Maria dos Olivais (confirmando, estamos em crer, o aumento populacional respectivamente do Parque das Nações e da Alta do Lumiar), em São Domingos de Benfica, em Marvila e São João (aqui devido à construção de novos blocos habitacionais de cooperativas e ainda de habitação social), e finalmente, embora de forma muito escassa, no referido pequeno grupo de freguesias da Baixa (Madalena, Mártires e Santa Justa).

Uma simples análise do número de eleitores inscritos em 2009, nas 53 freguesias do Concelho de Lisboa (Quadro 1) permite confirmar as discrepâncias demográficas existentes entre as várias freguesias. Havendo seis freguesias com menos de 1000 eleitores (das quais 3 com menos de 500); há dezasseis com 1000 a 5000 eleitores; doze com 5000 a 10000; catorze com 10000 a 20000; e apenas cinco com mais de 30000 eleitores. Realce-se que de acordo com a legislação em vigor⁵, o número de

⁵ Nos termos dos artigos 23.º e 24.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, que estabelece o quadro de competências assim como o regime jurídico de funcionamento dos órgãos autárquicos, a Junta de Freguesia é constituída por um presidente e por um executivo com vogais, sendo que dois destes exercerão as funções de secretário e de tesoureiro. Para além do Presidente, nas freguesias com 5000 ou menos eleitores prestam-se dois vogais; nas freguesias com entre 5000 e 20000 eleitores estão previstos quatro vogais; e nas freguesias com 20000 ou mais eleitores estão previstos seis vogais. Adicionalmente, conforme o estabelecido nos artigos 26.º e 27.º da referida Lei, nas freguesias entre 5000 e 10000 eleitores, ou nas freguesias com mais de 3500 eleitores e mais de 50 km² de área, o Presidente de Junta poderá exercer o seu mandato até um regime de meio tempo, assim auferindo uma respectiva e correspondente remuneração. Nas freguesias com mais de 10000 eleitores ou nas freguesias com mais de 7000 eleitores e mais de 100 km² de área, o Presidente de Junta pode exercer o mandato em regime de tempo inteiro. De acordo com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro (artigo 27.º), pode ainda exercer o mandato em regime de meio tempo o presidente das Freguesias com mais de 1000 eleitores e em regime de tempo inteiro o presidente da junta com mais de 1500 eleitores, desde que nas respectivas freguesias o encargo anual com a respectiva remuneração não ultrapasse 12% do valor total geral da receita constante na conta de gerência do ano anterior nem do valor inscrito no orçamento em vigor.

eleitores inscritos determina quer o número de elementos do executivo, quer o próprio regime de tempo do Presidente, sendo portanto esta uma variável determinante para a própria constituição e actividade do executivo da JF.

Ao mesmo tempo, a amplitude das diferentes realidades traduz por sua vez importantes diferenças do próprio executivo face à sua Freguesia: por exemplo, entre as 22 freguesias com menos de 5000 eleitores (às quais correspondem, nos termos da lei, 3 elementos no executivo) encontram-se em simultâneo freguesias com menos de 500 eleitores e outras perto dos 5000 (i.e. cerca de dez vezes mais).

Quadro 1 – Evolução do n.º de eleitores inscritos por freguesia do concelho de Lisboa

FREGUESIA	N.º de eleitores inscritos (2001)	N.º de eleitores inscritos (2005)	N.º de eleitores inscritos (2009)	Tendência
Ajuda	18.367	16.896	16.064	▼ ▼
Alcântara	16.661	15.068	13.926	▼ ▼
Alto do Pina	11.009	10.495	10.258	▼
Alvalade	10.419	9.774	9.392	▼
Ameixoeira	9.209	9.336	10.207	▼ ▲
Anjos	10.789	9.893	9.194	▼ ▼
Beato	13.797	12.686	12.134	▼ ▼
Benfica	40.403	38.242	37.320	▼
Campo Grande	10.561	9.980	9.922	▼
Campolide	16.711	15.359	14.521	▼ ▼
Carnide	13.932	14.389	15.931	▼ ▲
Castelo	636	547	471	▼ ▼
Charneca	6.906	6.634	7.140	▼ ▲
Coração de Jesus	5.465	5.090	4.570	▼ ▼
Encarnação	3.720	3.473	3.161	▼ ▼
Graça	7.073	6.260	5.823	▼ ▼
Lapa	10.878	10.117	8.874	▼ ▼
Lumiar	29.731	30.540	33.744	▼ ▲
Madalena	467	407	421	▼ ▲
Mártires	406	388	390	▼ ▲
Marvila	36.431	36.031	37.210	▼ ▲
Mercês	5.334	4.913	4.664	▼ ▼
N. Sra. de Fátima	17.500	16.498	15.865	▼
Pena	5.725	5.172	4.689	▼ ▼
Penha de França	14.407	13.190	12.399	▼ ▼
Prazeres	8.541	7.331	6.681	▼ ▼
Sacramento	1.020	976	896	▼ ▼
Santa Catarina	4.674	4.371	4.014	▼ ▼
Santa Engrácia	5.921	5.385	4.948	▼ ▼
Santa Isabel	7.749	7.194	6.824	▼ ▼
Santa Justa	981	813	861	▼ ▲
Santa Maria de Belém	10.289	9.379	8.781	▼ ▼
Santa Maria dos Olivais	45.740	44.234	44.690	▼ ▲
Santiago	1.099	987	870	▼ ▼
Santo Condestável	19.142	17.389	16.131	▼ ▼
Santo Estêvão	2.600	2.333	2.106	▼ ▼
Santos-o-Velho	4.931	4.517	4.191	▼ ▼
São Cristóvão e São Lourenço	1.739	1.577	1.465	▼ ▼
São Domingos de Benfica	30.209	29.360	30.025	▼ ▲
São Francisco Xavier	7.305	7.120	7.036	▼
São João	12.182	11.693	15.247	▼ ▲
São João de Brito	14.477	13.467	12.455	▼ ▼
São João de Deus	17.846	16.297	11.389	▼ ▼
São Jorge de Arroios	20.795	19.218	18.255	▼ ▼
São José	3.836	3.514	3.170	▼ ▼
São Mamede	6.107	5.789	5.527	▼
São Miguel	1.947	1.824	1.665	▼ ▼
São Nicolau	1.371	1.203	1.150	▼ ▼
São Paulo	3.792	3.388	3.087	▼ ▼
São Sebastião da Pedreira	7.507	7.222	7.196	▼
São Vicente de Fora	4.424	3.968	3.562	▼ ▼
Sé	1.388	1.262	1.148	▼ ▼
Socorro	3.718	3.261	2.982	▼ ▼
TOTAL	567.867	536.450	524.642	▼

▲ – Aumento entre 2001 e 2009

▼ – Diminuição entre 2001 e 2009 (inferior a 10%)

▼ ▲ – Diminuição entre 2001 e 2005, aumento entre 2005 e 2009 ▼ ▼ – Diminuição entre 2001 e 2009 (superior a 10%)

Fonte: elaboração própria a partir de dados do site <http://www.legislativas2009.mj.pt>

Como referido acima, e para o exercício de tipologização das Freguesias, conjugaram-se dois dos factores mais básicos dos capitais urbanos de um território: o **factor humano**, medido pelo número de indivíduos eleitores ao ano de 2009; e o factor **urbanístico-territorial**, medido pelo número de edifícios de cada freguesia.

A conjugação da amplitude destes dois factores/variáveis para cada Freguesia – veja-se o espectro e quadro seguintes – originou 5 grupos tipológicos de Freguesias em Lisboa: Freguesias muito pequenas, Freguesias pequenas, Freguesias Médias, Freguesias Grandes e Freguesias Muito Grandes.

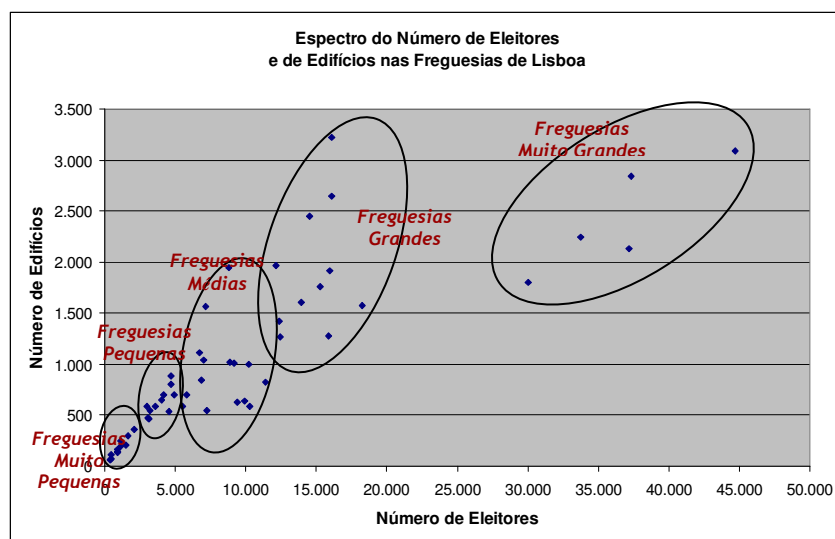
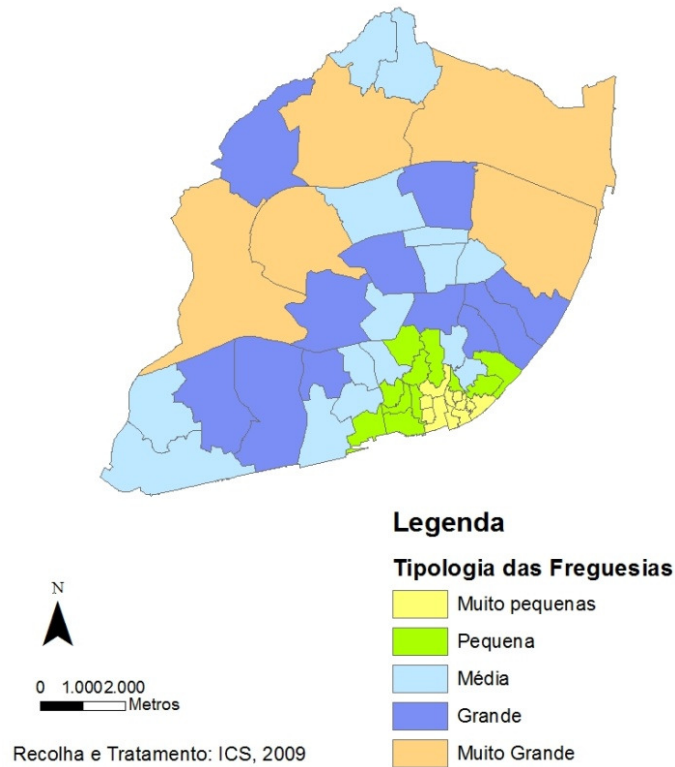


Gráfico 1 – Espectro do Número de eleitores (2009) e de Edifícios (2001) nas diferentes Freguesias de Lisboa Fontes: STAPE e INE

Tipologia das Freguesias



Mapa 3 – Tipologia das Freguesias de Lisboa de acordo com o n.º de Eleitores e o N.º de edifícios

O mapeamento da tipologia das Freguesias mostra como uma forte associação às fases de expansão da cidade: das freguesias do Centro Histórico clássico, que quase sem excepção são as freguesias de tipologia 'muito pequena'; até aos eixos de expansão urbana mais recente (tanto oriental como ocidental) onde surgem as freguesias 'muito grandes'.

Quadro 2 – Ordenação por proposta tipológica

TIPOLOGIA DE FREGUESIAS	FREGUESIA	N.º de eleitores inscritos (2009) Fonte: STAPE	Número de Edifícios (2001) Fonte: INE
Freguesias muito pequenas	Mártires	390	60
	Madalena	421	77
	Castelo	471	114
	Santa Justa	861	149
	Santiago	870	168
	Sacramento	896	130
	Sé	1.148	192
	São Nicolau	1.150	244
	São Cristóvão e São Lourenço	1.465	209
	São Miguel	1.665	303
	Santo Estêvão	2.106	358
Freguesias pequenas	Socorro	2.982	588
	São Paulo	3.087	478
	Encarnação	3.161	465
	São José	3.170	543
	São Vicente de Fora	3.562	586
	Santa Catarina	4.014	652
	Santos-o-Velho	4.191	695
	Coração de Jesus	4.570	539
	Mercês	4.664	885
	Pena	4.689	802
	Santa Engrácia	4.948	699
Freguesias médias	São Mamede	5.527	583
	Graça	5.823	704
	Prazeres	6.681	1113
	Santa Isabel	6.824	841
	São Francisco Xavier	7.036	1038
	Charneca	7.140	1561
	São Sebastião da Pedreira	7.196	542
	Santa Maria de Belém	8.781	1945
	Lapa	8.874	1014
	Anjos	9.194	1004
	Alvalade	9.392	633
	Campo Grande	9.922	636
	Ameixoeira	10.207	997
	Alto do Pina	10.258	589
	São João de Deus	11.389	820
Freguesias grandes	Beato	12.134	1965
	Penha de França	12.399	1420
	São João de Brito	12.455	1268
	Alcântara	13.926	1608
	Campolide	14.521	2446
	São João	15.247	1761
	N. Sra. de Fátima	15.865	1279
	Carnide	15.931	1910
	Ajuda	16.064	3224
	Santo Condestável	16.131	2641
	São Jorge de Arroios	18.255	1578
Freguesias muito grandes	São Domingos de Benfica	30.025	1804
	Lumiar	33.744	2246
	Marvila	37.210	2134
	Benfica	37.320	2843
	Santa Maria dos Olivais	44.690	3085

1.3. PERFIL E TIPOLOGIA DAS JUNTAS DE FREGUESIA

CAIXA SÍNTESE - PERFIL E TIPOLOGIA DAS JUNTAS DE FREGUESIA

- A tipologia de Juntas de Freguesia (JF) é estruturada com base na capacidade financeira destas (face ao ano de 2009). Tal como para as freguesias, aqui também se definiram 5 tipologias: *JF muito pequenas*, *JF pequenas*, *JF Médias*, *JF Grandes* e *JF Muito Grandes*. O mapeamento destas diferentes tipologias de JF de Lisboa mostra, sem surpresas, características muito similares à correspondente carta tipológica das Freguesias, apesar de ligeiras diferenças.
- Mais de $\frac{3}{4}$ das JF de Lisboa tiveram um orçamento global inferior a 1 milhão de euros (no recente ano de 2009). Apenas cinco Juntas de Freguesia sustentavam uma capacidade financeira anual directa superior a um milhão e meio de euros.
- A capitação orçamental das JF resulta num valor de apenas 80,5 euros por eleitor/ano. Veja-se que a capacitação orçamental da CML (calculada por método similar) é de cerca de 1.150 euros por eleitor/ano. Cerca de 66 mil eleitores residem em Freguesias cuja capitação respectiva é menor que 50 euros. Existem diferenciais significativos entre as diferentes JF, num espectro que vai dos pouco mais de 30 euros (São Jorge de Arroios) até mais de 500 euros (Mártires) por eleitor/ano.
- As origens dos recursos financeiros das diferentes JF mostram também perfis distintos. Estes perfis financeiros estão muito ligados à própria dimensão de cada JF. O Fundo de Fomento das Freguesias (FFF) é responsável pela origem de cerca de 14% dos fundos disponíveis das JF de Lisboa (variando entre os cerca de 10% e os cerca de 30%); as receitas próprias (e transitadas) são a origem de 29% dos fundos das JF (sendo que em algumas Juntas - quase sempre as maiores, mas não necessariamente - a dinâmica de obtenção deste tipo de receitas acaba por ter efeitos financeiros iguais ou superiores aos valores cedidos pelo Estado e pela própria CML); finalmente, a CML é no global a origem de receitas mais relevante das JF (média de 54%). Muitas JF dependem sobremaneira desta vertente - uma dependência que se acentua quanto menor vai sendo a dimensão de cada JF (9 JF dependem desta componente em mais de $\frac{3}{4}$ do seu orçamento global, 39 JF dependem deste elemento em mais de 50%).
- Havendo dúvidas relevantes em relação à fiabilidade dos dados sobre o número de funcionários, estes também mostram não obstante uma variabilidade considerável entre as diferentes JF. Algumas JF apresentam valores mínimos de um ou dois funcionários, enquanto outras detêm mais de 50 colaboradores (Benfica, Carnide, Campolide, S. João, São Domingos de Benfica).

Foi também desenvolvida uma tipologia das Juntas de Freguesia, utilizando-se para tal exercício apenas um factor para a respectiva caracterização: o factor de *poder executivo*, medido pela capacidade financeira da Junta, através do volume do orçamento de cada Junta de Freguesia (no caso, para o ano de 2009).

Para esta tipologia foi, inicialmente, também equacionada a capacidade em termos de recursos humanos, quer no âmbito dos elementos no executivo, quer na totalidade dos seus funcionários – sendo estes, decerto, elementos também muito correlacionados com os volumes e as capacidades de acção de cada Junta. Porém, o número de pessoas no executivo autárquico é uma variável que, por lei, se relaciona directamente com a própria estrutura das Freguesias. Iremos, não obstante, utilizar esta variável na tipologia de capacidade dos presidentes e seus executivos.

Por outro lado, o número de funcionários total das Juntas de Freguesias (nos mais diversos tipos de situações de vínculo profissional, dos funcionários com contrato aos independentes e por recibos verdes ou avenças) deparámos com uma elevada dificuldade metodológica de validação e recolha total dos dados fornecidos para o estudo pelas Juntas de Freguesia. Optou-se assim por não utilizar esta importante variável para a análise tipológica.

Já o orçamento disponível permite pesar diversos factores: da capacidade de contratação de recursos humanos, aos vínculos com o orçamento de Estado e, ainda mais relevante, à própria capacidade da Junta em atrair recursos quer por via própria, quer por via dos protocolos de delegação de competências, a empreender todos os anos com a CML, o que, na sua medida, também traduz algo da capacidade pró-activa de cada Junta de Freguesia.

Quadro 3 – Ordenação por tipologia de Junta de Freguesia

Fontes: Consultas directas nas Juntas de Freguesia e CCDD-LVT

Tipologia de Junta de Freguesia	Junta de Freguesia	Orçamento total do ano de 2009
JF Muito Pequena	Castelo	178.300
JF Muito Pequena	Coração de Jesus	251.364
JF Muito Pequena	Encarnação	265.495
JF Muito Pequena	Madalena	176.000
JF Muito Pequena	Mártires	231.475
JF Muito Pequena	Sacramento	130.365
JF Muito Pequena	Santa Justa	124.000
JF Muito Pequena	Santiago	113.060
JF Muito Pequena	São Cristóvão e S. Lourenço	218.393
JF Muito Pequena	São José	220.688
JF Muito Pequena	São Mamede	269.571
JF Muito Pequena	São Nicolau	125.301
JF Muito Pequena	São Paulo	235.000
JF Muito Pequena	Sé	260.000
JF Pequena	Graça	500.000
JF Pequena	Pena	436.297
JF Pequena	Santa Catarina	332.649
JF Pequena	Santa Engrácia	480.000
JF Pequena	Santa Isabel	480.699
JF Pequena	Santo Estêvão	310.498
JF Pequena	Santos-o-Velho	353.000
JF Pequena	São Francisco Xavier	409.975
JF Pequena	São Miguel	384.186
JF Pequena	São Sebastião da Pedreira	485.945
JF Pequena	Socorro	357.155
JF Média	Ameixoeira	516.365
JF Média	Alcântara	704.789
JF Média	Alvalade	530.036
JF Média	Anjos	900.000
JF Média	Beato	937.881
JF Média	Campo Grande	796.000
JF Média	Charneca	862.798
JF Média	Lapa	906.264
JF Média	Mercês	553.361
JF Média	Penha de França	600.000
JF Média	Prazeres	567.928
JF Média	Santo Condestável	942.000
JF Média	São João de Brito	654.390
JF Média	São Jorge de Arroios	605.765
JF Média	São Vicente de Fora	606.300
JF Grande	Ajuda	1.394.000
JF Grande	Alto do Pina	1.117.725
JF Grande	Campolide	1.200.000
JF Grande	N. Sra. de Fátima	1.096.550
JF Grande	Santa Maria de Belém	1.126.956
JF Grande	São Domingos de Benfica	1.463.048
JF Grande	São João	1.000.000
JF Grande	São João de Deus	1.000.000
JF Muito Grande	Benfica	4.148.843
JF Muito Grande	Carnide	2.500.000
JF Muito Grande	Lumiar	2.543.259
JF Muito Grande	Marvila	2.574.516
JF Muito Grande	Santa Maria dos Olivais	3.088.504

Esta tabela reflecte sem margem para dúvidas a escassez financeira com que as Juntas de Freguesia se debatem para atender à sua condição de governo mais próximo dos cidadãos e das problemáticas urbanas da cidade. Praticamente metade das Juntas tiveram um orçamento que, no último ano de 2009, não atingiu os 500 mil euros. Mais de $\frac{3}{4}$ dos orçamentos são inferiores a 1 milhão de euros. Por outro lado, apenas cinco Juntas de Freguesia (ou menos de 10% destas) sustentavam uma capacidade financeira anual directa, superior a dois milhões de euros.

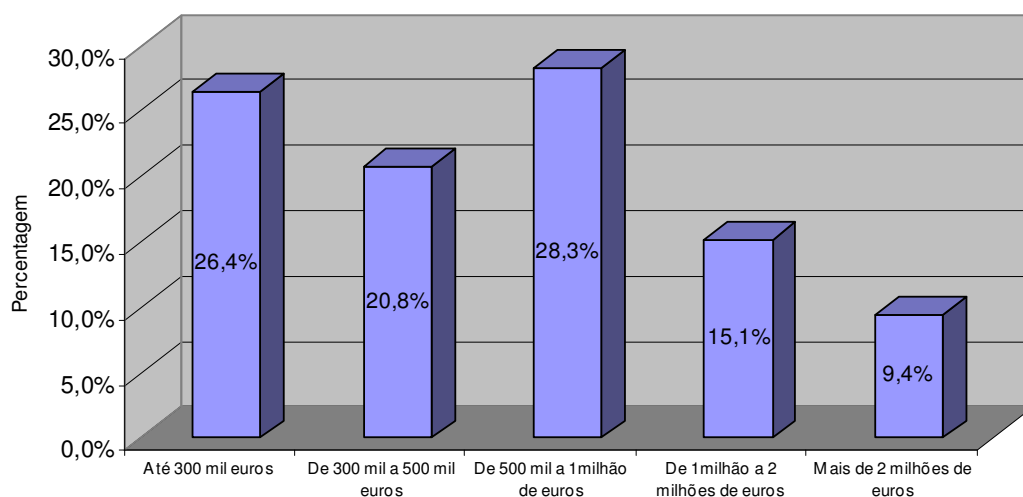
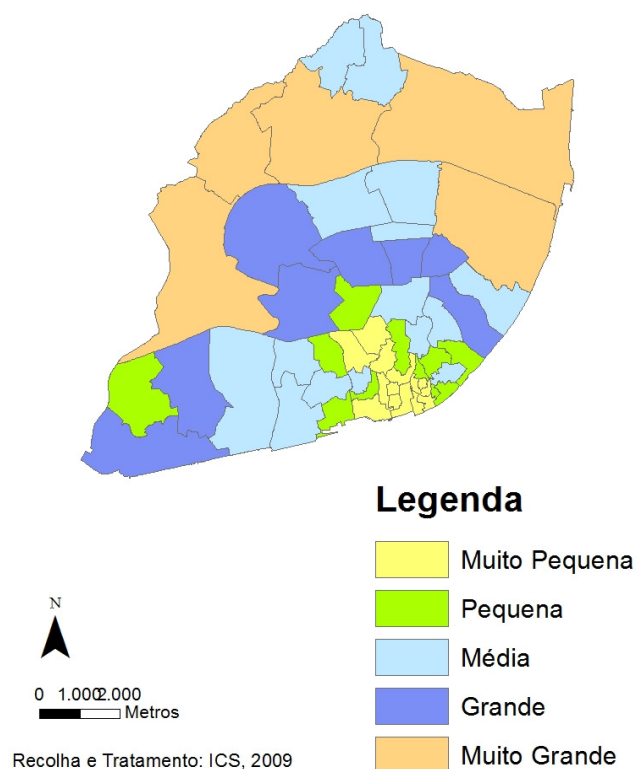


Gráfico 2 – Classes de orçamentos anuais das Juntas de Freguesia (ano de 2009)

Percentagem de Juntas de Freguesia de Lisboa

Fonte: Contactos directos com as Juntas de Freguesia e CCDR-LVT

Tipologia das Juntas de Freguesias



Mapa 4 – Tipologia das Juntas de Freguesias de Lisboa, de acordo com os orçamentos respectivos para o ano de 2009

A carta tipológica das Juntas de Freguesia apresenta-se, sem surpresas, bastante semelhante à correspondente carta tipológica para as Freguesias, apesar de ligeiras diferenças – veremos essas diferenças de seguida, na construção de uma tipologia conjunta para as Freguesias e suas Juntas.

Após a definição da tipologia das Juntas de Freguesia, interessa ainda analisar com algum detalhe os valores orçamentais de 2009, bem como a dimensão dos quadros de pessoal e dos funcionários.

Orçamentos de 2009 das Juntas de Freguesia de Lisboa

No seu global os orçamentos das 53 Juntas de Freguesia de Lisboa para o ano de 2009, atingiram um montante global próximo dos 42 milhões de euros.

Os orçamentos das Juntas de Freguesia têm quatro tipos de origens de fundos:

- a) Transferências da Administração Central – o Fundo de Financiamento às Freguesias (FFF);
- b) Transferências da Administração Local (no caso, da Câmara Municipal de Lisboa, por diversos tipos e possibilidades de protocolos, dos gerais aos muito específicos, e incluindo a delegação de competências:
- c) Outras fontes de rendimento estão associadas às competências próprias das Juntas de Freguesia (taxas e multas, por exemplo do licenciamento dos caniços; balneários e lavandarias, entre outros). Algumas Juntas geram proveitos através de serviços tais como os provenientes da gestão de equipamentos, ou de participações dos cidadãos em determinadas actividades;
- d) Os resultados e fundos transitados de anos anteriores.

Quadro 4 – Orçamento das JF para o ano de 2009

	Orçamento total (*) (a+b+c+ receitas próprias + transitado de anos anteriores)	FFF (**) (a)	CML – Participação Receitas (b)	CML protocolos (c)	CML Total (b+c)
Ajuda	1.394.000	202.176	314.365,00	366.032,78	680.398
Alcântara	704.789	176.480	368.166,00	266.097,28	634.263
Alto do Pina	1.117.725	103.983	166.140,00	112.597,80	278.738
Alvalade	530.036	88.137	153.086,00	183.863,07	336.949
Ameixoeira	516.365	102.772	185.026,00	235.866,31	420.892
Anjos	900.000	90.246	151.107,00	226.749,31	377.856
Beato	937.881	144.494	220.263,00	353.863,25	574.126
Benfica	4.148.843	422.118	711.007,00	738.286,08	1.449.293
Campo Grande	796.000	116.509	225.913,00	170.327,07	396.240
Campolide	1.200.000	185.002	287.725,00	400.312,19	688.037
Carnide	2.500.000	182.418	342.880,00	688.581,63	1.031.462
Castelo	178.300	24.761	55.097,00	34.537,12	89.634
Charneca	862.798	109.051	195.303,00	215.622,04	410.925
Coração de Jesus	251.364	56.393	103.850,00	72.911,56	176.762
Encarnação	265.495	38.053	81.653,00	149.036,53	230.690
Graça	500.000	72.133	121.672,00	247.541,03	369.213
Lapa	906.264	90.652	148.752,00	243.450,23	392.202
Lumiar	2.543.259	360.648	581.242,00	622.378,04	1.203.620
Madalena	176.000	24.761	55.052,00	70.699,99	125.752
Mártires	231.475	24.761	54.393,00	42.263,75	96.657
Marvila	2.574.516	405.314	628.101,00	1.057.503,17	1.685.604
Mercês	553.361	60.356	103.539,00	127.993,81	231.533
N. Sra. de Fátima	1.096.550	154.445	243.805,00	220.064,49	463.869
Pena	436.297	67.317	118.167,00	176.475,23	294.642
Penha de França	580.000	122.756	192.687,00	157.937,43	350.624
Prazeres	567.000	98.053	170.320,00	220.440,13	390.760
Sacramento	130.000	24.761	58.666,00	40.225,00	98.891
Santa Catarina	332.649	51.936	91.627,00	177.257,11	268.884
Santa Engrácia	480.000	66.077	118.722,00	135.061,37	253.783
Santa Isabel	480.699	79.229	133.020,00	169.633,43	302.653
Santa Justa	124.000	24.761	61.917,00	47.136,27	109.053
Santa Maria de Belém	1.200.000	131.361	274.151,00	409.136,74	683.288
Santa Maria dos Olivais	3.088.504	460.371	908.076,00	470.226,13	1.378.302
Santiago	113.060	24.761	57.847,00	43.556,82	101.404
Santo Condestável	942.000	156.143	238.064,00	241.410,71	479.475
Santo Estêvão	310.000	35.033	72.287,00	143.543,27	215.830
Santos-o-Velho	353.000	54.556	100.162,00	157.645,35	257.807
São Cristóvão e S. Lourenço	218.393	29.265	65.297,00	96.418,56	161.716
São Domingos de Benfica	1.463.048	326.589	484.481,00	471.490,17	955.971
São Francisco Xavier	409.975	88.494	185.689,00	112.757,23	298.446
São João	1.000.000	170.799	250.491,00	331.522,10	582.013
São João de Brito	654.390	153.095	239.624,00	222.444,22	462.068
São João de Deus	1.000.000	110.022	173.375,00	345.762,20	519.137
São Jorge de Arroios	605.765	164.840	240.376,00	120.901,26	361.277
São José	220.688	46.727	88.321,00	45.130,70	133.452
São Mamede	269.571	67.454	120.944,00	69.696,23	190.640
São Miguel	384.186	30.952	66.182,00	130.984,63	197.167
São Nicolau	125.000	25.688	66.524,00	39.115,20	105.639
São Paulo	235.000	50.361	92.656,00	118.248,47	210.904
São Sebastião da Pedreira	485.945	78.556	133.463,00	129.393,11	262.856
São Vicente de Fora	606.300	55.935	96.364,00	345.576,31	441.940
Sé	260.000	26.734	62.422,00	82.060,90	144.483
Socorro	357.155	40.255	75.841,00	152.951,47	228.792

* Valores obtidos através de informação directa fornecida pelo executivo de cada Junta de Freguesia.

** Fonte: Orçamento de Estado 2009 in: <http://www.parlamento.pt/OrcamentoEstado/Documents/oe/2009/MapaXX.pdf>

Os valores globais dos orçamentos das 53 diferentes Juntas de Lisboa, acima reflectido na primeira coluna de valores, foi obtido através de um longo e nem sempre fácil processo de auscultação destas. A diferença entre estes valores globais, e os valores disponibilizados pelo Estado (FFF) e pela CML, permite aferir da dimensão das receitas próprias de cada Junta de Freguesia, bem como dos resultados transitados de anos anteriores.

Origem de Fundos das Juntas de Freguesia de Lisboa Ano de 2009

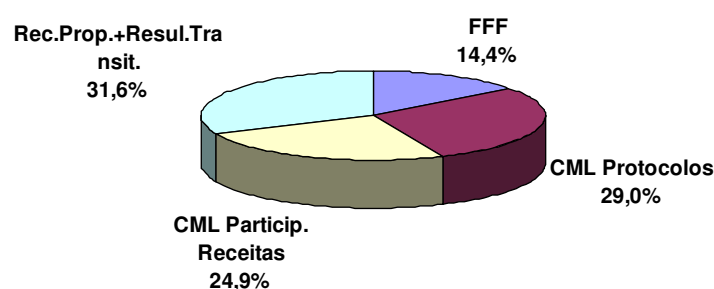


Gráfico 3 – Origem de Fundos dos orçamentos das Juntas de Freguesia de Lisboa

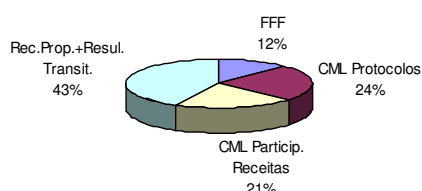
(2009) Fontes: Juntas de Freguesia, Orçamento de Estado, Câmara Municipal de Lisboa

Como se verifica, o FFF é responsável, em média, pela origem de cerca de 14% dos fundos disponíveis das Juntas de Freguesia no ano de 2009. Esta componente varia entre os cerca de 10% (JF maiores) e os cerca de 30% (JF mais pequenas) do total dos fundos disponíveis para as diferentes JF.

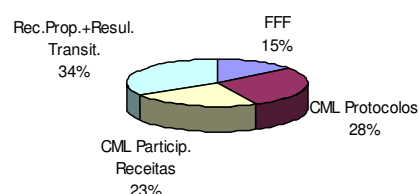
Por sua vez, os fundos provenientes da CML afiguram-se como a origem de receitas mais relevante (média de 54%), relativamente dividido entre os fundos provenientes dos protocolos, e os fundos resultantes da participação em receitas municipais. Muitas Juntas de Freguesia dependem sobremaneira desta componente: 9 Juntas dependem desta componente para mais de $\frac{3}{4}$ do seu orçamento global, e 39 dependem deste elemento em mais de 50%. Há uma tendência de proporcionalidade de maior dependência dos fundos da CML, quanto menor é a JF. Não obstante, e como se verá no sub-capítulo relacionado com os protocolos entre as JF e a CML (a partir das entrevistas realizadas aos presidentes de Junta de Freguesia) os protocolos são desenvolvidos de forma independente entre a CML e as diferentes JF – tratando-se quer de protocolos ligados à descentralização de competências de

âmbito relativamente global e definidas por ambos (em áreas como a limpeza e manutenção, jardins, lavadouros e balneários, apoio social, etc.); quer de protocolos mais específicos e sobretudo sustentados numa pró-actividade mais concreta de cada JF e seu respectivo executivo.

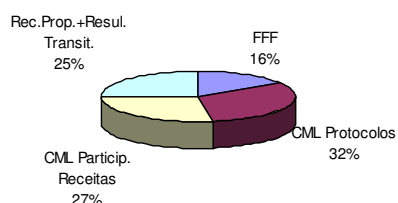
Origem de Fundos das Juntas de Freguesia 'Muito Grandes'
Ano de 2009



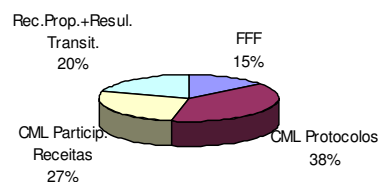
Origem de Fundos das Juntas de Freguesia 'Grandes'
Ano de 2009



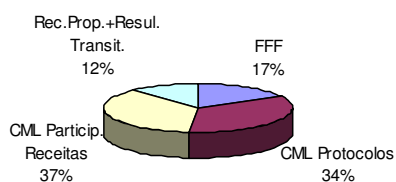
Origem de Fundos das Juntas de Freguesia 'Médias'
Ano de 2009



Origem de Fundos das Juntas de Freguesia 'Pequenas'
Ano de 2009



Origem de Fundos das Juntas de Freguesia 'Muito Pequenas'
Ano de 2009



**Gráfico 4 - Origens dos Fundos dos orçamentos das Juntas de Freguesia de Lisboa
(2009) de acordo com as Tipologias de Freguesias**

Fontes: Juntas de Freguesia, Orçamento de Estado, Câmara Municipal de Lisboa

Em algumas Juntas – não necessariamente as maiores, embora haja claramente uma menor dependência destas em relação às outras ordens de origens – a dinâmica de obtenção de receitas próprias (e transitadas) acaba por ter efeitos financeiros superiores aos valores cedidos pelo Estado e pela própria CML. Em 3 delas, estas rubricas assumem uma importância superior a 50% do total dos fundos: Alto do Pina, Benfica e Carnide. E noutras 6, estas componentes suportam mais de 40% dos fundos disponíveis: Anjos, Mártires, Mercês, Lapa, N^a Senhora de Fátima e São Miguel.

Orçamento por eleitor

Obtém-se uma visão mais fina na análise da alocação dos recursos financeiros das Juntas de Freguesia através da leitura do orçamento por cidadão residente (ou no caso da variável demográfica aqui utilizada – pela sua maior actualidade – por eleitor).

População eleitoral de Lisboa, pela capitação financeira das respectivas Juntas de Freguesia

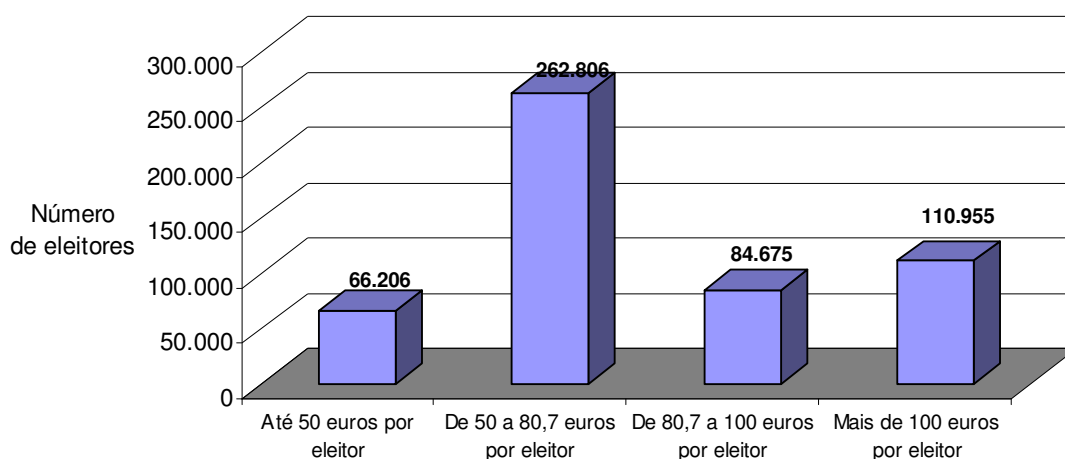


Gráfico 5 – Euros do Orçamento de 2009 por Eleitor

Média da cidade: 80,7 euros

Fonte: Equipa de Projecto

No cômputo global, os recursos disponíveis pelas Juntas permitiram, no ano de 2009, uma média de 80,5 euros orçamentados por eleitor. Veja-se (no final da tabela, e a título comparativo) que a capacitação orçamental da CML (calculada por método similar) é de cerca de 1.150 euros por eleitor/ano. Cerca de 66 mil eleitores residem em Freguesias cuja capitação orçamental anual da sua respectiva JF é menor que 50 euros. Por sua vez, e em termos de discriminação orçamental, o quadro seguinte mostra como existem diferenciais significativos entre as diferentes Juntas, num espectro que vai dos pouco mais de 30 euros (São Jorge de Arroios) até mais de 500 euros (Mártires) por eleitor.

Quadro 5 – Orçamento das JF por eleitor (2009)

(ordenado por ordem decrescente de capitação orçamental por eleitor em cada JF)

Freguesia	Número de Eleitores 2009	Orçamento JF 2009	Orçamento por eleitor 2009 (euros)
Mártires	390	231.475	593,5
Madalena	421	176.000	418,1
Castelo	471	178.300	378,6
São Miguel	1.665	384.186	230,7
Sé	1.148	260.000	226,5
São Vicente de Fora	3.562	606.300	170,2
Carnide	15.931	2.500.000	156,9
São Cristóvão e S. Lourenço	1.465	218.393	149,1
Santo Estêvão	2.106	310.498	147,4
Sacramento	896	130.365	145,5
Santa Justa	861	124.000	144,0
Santa Maria de Belém	8.781	1.200.000	136,7
Santiago	870	113.060	130,0
Charneca	7.140	862.798	120,8
Socorro	2.982	357.155	119,8
Mercês	4.664	553.361	118,6
Benfica	37.320	4.148.843	111,2
Alto do Pina	10.258	1.117.725	109,0
São Nicolau	1.150	125.301	109,0
Lapa	8.874	906.264	102,1
Anjos	9.194	900.000	97,9
Santa Engrácia	4.948	480.000	97,0
Pena	4.689	436.297	93,0
São João de Deus	11.389	1.000.000	87,8
Ajuda	16.064	1.394.000	86,8
Graça	5.823	500.000	85,9
Prazeres	6.681	567.928	85,0
Santos-o-Velho	4.191	353.000	84,2
Encarnação	3.161	265.495	84,0
Santa Catarina	4.014	332.649	82,9
Campolide	14.521	1.200.000	82,6
Campo Grande	9.922	796.000	80,2
Beato	12.134	937.881	77,3
São Paulo	3.087	235.000	76,1
Lumiar	33.744	2.543.259	75,4
Santa Isabel	6.824	480.699	70,4
São José	3.170	220.688	69,6
Marvila	37.210	2.574.516	69,2
N. Sra. de Fátima	15.865	1.096.550	69,1
Santa Maria dos Olivais	44.690	3.088.504	69,1
São Sebastião da Pedreira	7.196	485.945	67,5
São João	15.247	1.000.000	65,6
Santo Condestável	16.131	942.000	58,4
São Francisco Xavier	7.036	409.975	58,3
Alvalade	9.392	530.036	56,4
Coração de Jesus	4.570	251.364	55,0
São João de Brito	12.455	654.390	52,5
Alcântara	13.926	704.789	50,6
Ameixoeira	10.207	516.365	50,6
São Mamede	5.527	269.571	48,8
São Domingos de Benfica	30.025	1.463.048	48,7
Penha de França	12.399	580.000	46,8
São Jorge de Arroios	18.255	605.765	33,2
Total (euros)	524.642	42.319.738	80,7

Capitação orçamental CML (orçamento CML 2009 por eleitor do município, em euros)	1.150
--	--------------

Capitação Orçamental Média por Tipo de Junta de Freguesia

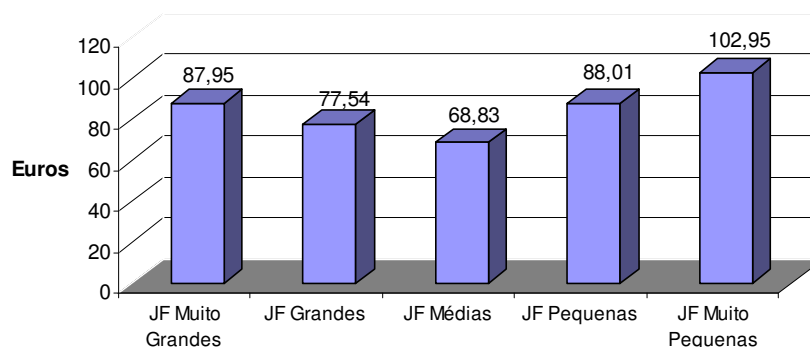
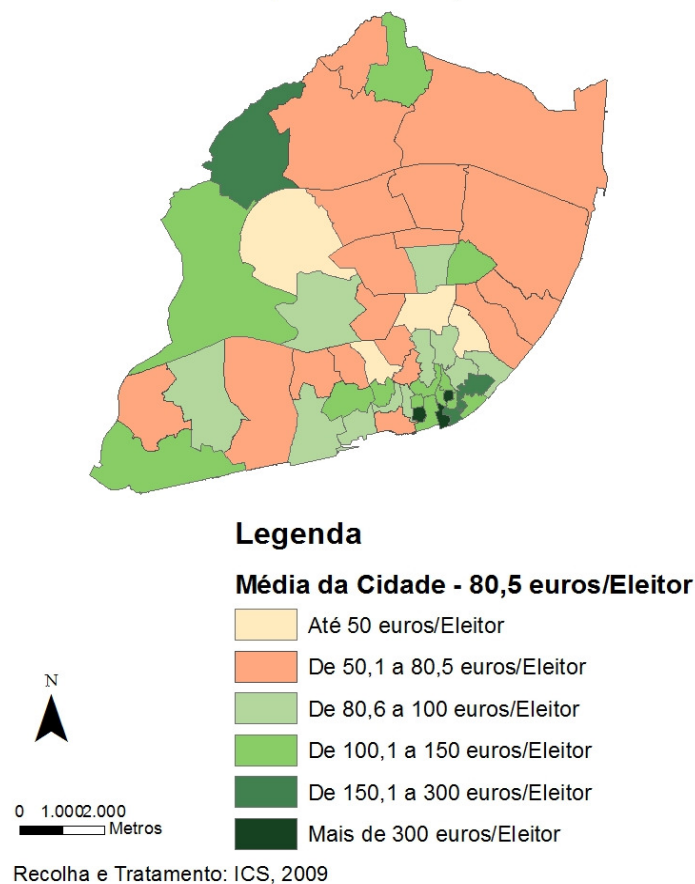


Gráfico 6 – Capitação Orçamental Média por Tipo de Junta de Freguesia

O primeiro ponto que se retira da leitura dos elementos gráficos acima colocados, é o facto de ser nas Freguesias mais pequenas onde existe maior capitação de orçamento JF por eleitor – sendo exemplo supremo de tal regra a Freguesia mais pequena da cidade, os Mártires. Verifica-se ainda que, mesmo havendo uma determinada tendência para maior capitação em JF mais pequenas, há nas JF médias uma considerável menor capitação orçamental (média) – efeito que parece ter diferentes causas, como procuraremos em seguida explorar.

Para uma análise mais profunda, o mais adequado neste âmbito seria em seguida desenvolver uma análise cruzada com as diferentes actividades de cada Junta de Freguesia: fá-lo-emos em ponto seguinte deste documento, embora com base nas respostas dos Presidentes JF ao nosso inquérito, e não numa verificação independente de todas as actividades desenvolvidas pelas JF, no ano em análise.

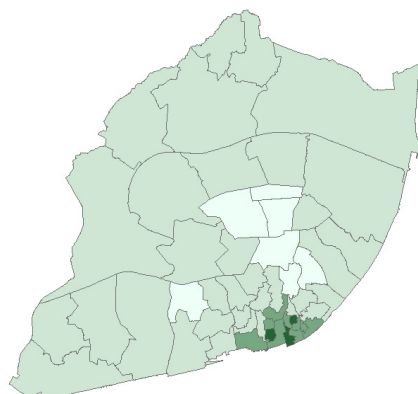
Orçamento Total de 2009 por Eleitor (em Euros)



Mapa 5 - Orçamento por Eleitor (euros, ano de 2009)

A regra de correlação relativamente inversa entre a capitação orçamental e o tamanho da Freguesia/Junta poderá resultar, na sua parte, da existência de regras de capitação similares a todas as Juntas de Freguesia (para efeitos justamente comuns, como por exemplo a manutenção do edifício da própria Junta), independentemente do seu tamanho e das muito distintas pressões urbanas que cada uma contém. Este factor parece comprovar-se na leitura dos mapas de capitação por eleitor das verbas do FFF e dos 2 tipos de verbas de origem CML.

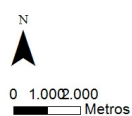
FFF de 2009 por Eleitor
(em Euros)



Legenda

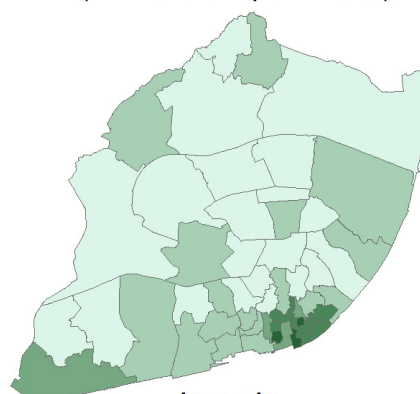
Média da Cidade - 16,3 euros/Eleitor

- Até 10 euros/Eleitor
- De 10 a 16 euros/Eleitor
- De 16 a 30 euros/Eleitor
- De 30 a 50 euros/Eleitor
- De 50 a 70 euros/Eleitor



Recolha e Tratamento: ICS, 2009

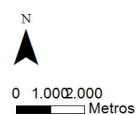
Protocolos e Participação em Receitas
da CML por Eleitor
(2009, Euros por Eleitor)



Legenda

Média da Cidade - 69 euros/Eleitor

- Até 43 euros/Eleitor
- De 44 a 69 euros/Eleitor
- De 70 a 100 euros/Eleitor
- De 101 a 150 euros/Eleitor
- Mais de 150 euros/Eleitor



Recolha e Tratamento: ICS, 2009

ERROR: stackunderflow
OFFENDING COMMAND: ~

STACK: